

COMPORTAMENTO DE TREINADORES DE FUTEBOL PARA AMPUTADOS: ESTUDO BASEADO NA PERCEÇÃO DOS ATLETAS**Mário Simim Mário Simim¹, Renato Melo Ferreira², Eduardo Macedo Penna³, Bruno Victor Correa da Silva⁴****Universidade Federal do Ceará¹, Brasil, Universidade Federal de Ouro Preto², Brasil, Universidade Federal do Pará-Campus Castanhal³, Brasil, Centro Universitário de Belo Horizonte⁴, Brasil**

RESUMO: O objetivo do estudo foi caracterizar a percepção dos atletas de futebol para amputados em relação aos comportamentos dos seus treinadores. Participaram 43 atletas de futebol para amputados (média de idade 33,0±8,8 anos e tempo de experiência de 7,5±5,2 anos) que responderam ao instrumento ECT-A. Esse instrumento é dividido em seis dimensões: *Treinamento Físico (TF)*; *Treinamento Técnico (TT)*; *Preparação mental (PM)*; *Estabelecimento de objetivos/metass (EM)*; *Reforço Pessoal Positivo (RP)*; *Reforço Pessoal Negativo (RN)*. Foi identificado que os atletas apresentaram maiores percepções para as dimensões RP (5,19±1,49) e TT (4,85±1,49). Na comparação das dimensões, verificou-se que a dimensão RN apresentou valores inferiores às demais dimensões ($p < 0,001$). Concluiu-se que os comportamentos dos treinadores de futebol para amputados preferidos pelos atletas são o reconhecimento e a recompensa por bons desempenhos, a realização de treinamentos exigentes e o envolvimento do treinador em ajudar os atletas a serem mais autoconfiantes.

PALAVRAS CHAVE: Esporte adaptado, Liderança, Pessoas com deficiência, Atividade física adaptada

THE BEHAVIOR OF COACHES AMPUTEE SOCCER: STUDY BASED ON PERCEPTION OF ATHLETES

ABSTRACT: The aim of the study was to characterize the perception of soccer athletes for amputees in relation to the behaviour of their coaches. The study included 43 soccer athletes for amputees (mean age 33.0 ± 8.8 years and experience time of 7.5 ± 5.2 years) who answered to the ECT-A instrument. This instrument is divided into six dimensions: *Physical Training (TP)*; *Technical Training (TT)*; *Mental preparation (PM)*; *Establishment of objectives/goals (ME)*; *Positive Personal Reinforcement (RP)*; *Negative Personal Reinforcement (RN)*. It was identified that the athletes presented higher perceptions for RP dimensions (5.19 ± 1.49) and TT (4.85 ± 1.49). In the comparison of the dimensions, it was verified that the RN dimension presented values inferior to the other dimensions ($p < 0.001$). It was concluded that the behaviors of soccer coaches for amputees preferred by athletes are recognition and reward for good performance, conduction of demanding training and coaching involvement in helping athletes become more self-confident.

KEYWORDS: Adapted sports, Leadership, Persons with disabilities, Adapted physical activity

COMPORTAMIENTO DE ENTRENADORES DE FÚTBOL PARA AMPUTADOS: ESTUDIO BASADO EN LA PERCEPCIÓN DE LOS ATLETAS

RESUMEN: El objetivo del estudio fue caracterizar la percepción de los atletas de fútbol para amputados en relación a los comportamientos de sus entrenadores. Participaron 43 atletas de fútbol para amputados (media de edad 33,0 ± 8,8 años y tiempo de experiencia de 7,5 ± 5,2 años) que respondieron al instrumento ECT-A. Este instrumento se divide en seis dimensiones: *Entrenamiento Físico (EF)*; *Entrenamiento Técnico (ET)*; *Preparación Mental (PM)*; *Establecimiento de objetivos/metass (EM)*; *Refuerzo Personal Positivo (RP)*; *Refuerzo Personal Negativo (RN)*. Se ha identificado que los atletas presentaron mayores percepciones para las dimensiones de Refuerzo Personal Positivo (5,19 ± 1,49) y Entrenamiento Técnico (4,85 ± 1,49). En la comparación de las dimensiones, se verificó que la dimensión de Refuerzo Personal Negativo presentó valores inferiores a las demás dimensiones ($p < 0,001$). Se concluyó que los comportamientos de los entrenadores de fútbol para amputados preferidos por los atletas son el reconocimiento y la recompensa por buenos desempeños, la realización de entrenamientos exigentes y la participación del entrenador en ayudar a los atletas a tener más confianza en sí mismo.

PALABRAS CLAVE: Deportes adaptados, Liderazgo, Personas con discapacidad, Actividad física adaptada

Received Date: 14/01/2018

Accepted Date: 18/09/2018

Dirección de contacto: Mário Antônio de Moura Simim, Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, do Av Mister Hull s/n - Parque Esportivo - Bloco 320 - Campus do Pici, 60455-760, Fortaleza/CE, Brasil

Correio-e: mario.simim@ufc.br

Esportes competitivos para pessoas com deficiência têm crescido substancialmente ao longo das últimas décadas, com oportunidades cada vez mais disponíveis para todo tipos de deficiência (Blauwet, Willick, 2012; Nyland, 2009). O surgimento do Movimento Paralímpico foi determinante para a inserção das pessoas com deficiência no ambiente esportivo, inicialmente como parte do processo de reabilitação (Tweedy, Howe, 2011) e posteriormente como esporte de rendimento (Blauwet, et al., 2016; Blauwet and Willick, 2012). O Futebol para Amputados aparece nesse contexto como componente de diversos programas de educação física adaptada e de treinamento desportivo (Simim, Silva, Mota, 2015).

O Futebol para Amputados é uma variação do futebol convencional, podendo participar atletas com amputação unilateral de membro inferior (jogadores de campo) ou superior (goleiro) (Simim, et al., 2015). O treinamento dos atletas dessa modalidade envolve aspectos físicos (Ozkan, et al., 2012; Simim, et al., 2013), técnicos-táticos (Genç, 2007a, 2007b; Simim, et al., 2015) e psicológicos (Biçer, 2007; Lowther, Lane, 2002; Simim, et al., 2011). Além dos aspectos inerentes ao contexto do treinamento e rendimento esportivo, tendo a figura do treinador exerce efeito crítico no desempenho dos atletas com deficiência (Cregan, et al., 2007).

Especificamente no caso de treinadores que atuam no esporte com pessoas com deficiência algumas particularidades são necessárias, principalmente no que diz respeito à adaptação das atividades de treinamento de acordo com as deficiências, com os materiais e equipamentos utilizados (ex: muletas) e

até para análise de acessibilidade dos locais de hospedagem e competição (Cregan, et al., 2007; Falcão, Bloom, Loughhead, 2015; Tawse, Bloom, Sabiston, Reid, 2012; Taylor, Werthner, Culver, 2014). Para além do ambiente esportivo, treinadores que atuam com pessoas com deficiência incentivam atletas a evoluírem no âmbito educacional, profissional e na independência para realização de atividades cotidianas (Tawse et al., 2012).

Em virtude do crescimento do corpo de evidências científicas na área do esporte para pessoas com deficiência, o conhecimento na relação treinador-atleta emerge como questão evidente nos dias atuais (Martin, 2015; Simim, Silva, Facundo, Fernandes, Mota, 2018b). Estudos vêm constatando que o comportamento do treinador influencia no nível de performance alcançado pelos atletas (Banack, Sabiston, Bloom, 2011; Côté, Salmela, Trudel, Baria, Russell, 1995; Duarte, Teques, Silva, 2017), principalmente quando acontece correspondência entre seus comportamentos e o grau de desenvolvimento do desempenho de seus atletas (Moraes, Medeiros Filho, Lôbo, Silveira, 2010).

Genericamente a literatura tem indicado que a maneira como atletas percebem o comportamento de seus treinadores influencia diretamente o rendimento esportivo (Lobo, Moraes, Nascimento, 2005). Assim, quando as ações dos treinadores são percebidas positivamente pelos atletas observa-se o estabelecimento de relação de confiança e encorajamento beneficiando o desempenho esportivo (Duarte, et al., 2017; Lobo, et al., 2005). Contrariamente, o tipo de comportamento apresentado pelo treinador pode tornar a relação como fonte de estresse e distração, prejudicando o rendimento dos atletas e

afetando a autoestima dos mesmos (Bloom, Salmela, 2000). Dessa maneira, o objetivo do presente estudo foi caracterizar a percepção dos atletas de futebol para amputados em relação aos comportamentos dos seus treinadores.

MÉTODOS

AMOSTRA

Participaram do estudo 43 atletas de Futebol para Amputados (média de idade 33,0±8,8 anos e tempo de experiência de 7,5±5,2 anos), de seis equipes que disputaram o Campeonato Brasileiro de Futebol para Amputados. Foi adotado como critério de inclusão que os atletas deveriam apresentar no mínimo seis meses de prática na modalidade, além da condição de ter participado de pelo menos uma competição em nível nacional.

INSTRUMENTO

Utilizou-se como instrumento de pesquisa a Escala de Comportamento do Treinador - Versão Atletas (ECTA) elaborado e validado (α -cronbach das dimensões entre 0,82 a 0,92) por Lobo et al. (2005). Esse instrumento é composto por 40 itens que devem ser respondidas por meio de uma escala tipo Likert de sete pontos, que varia de 1 (nunca) a 7 (sempre). Os 40 itens que compõem essa escala são divididos em seis dimensões do comportamento do treinador, a saber:

Treinamento Físico (TF): Os sete itens desta dimensão focalizam-se no envolvimento do treinador com o condicionamento e treinamento físico dos atletas.

Treinamento Técnico (TT): Composta por oito itens, esta dimensão avalia o comportamento do treinador na correção de erros, ensino de habilidades e acompanhamento do desempenho dos atletas durante os treinos e competições (feedback, dicas, uso de modelo, conselhos, etc.)

Preparação mental (PM): Os cinco itens desta dimensão investigam como o treinador ajuda os atletas a procederem sob pressão e a manterem-se focados e confiantes.

Estabelecimento de objetivos/metapas (EM): Os seis itens desta dimensão avaliam o envolvimento do treinador na identificação, desenvolvimento e monitoramento dos objetivos dos atletas.

Reforço Pessoal Positivo (RP): Os seis itens desta dimensão investigam a disponibilidade, compreensão e a proximidade do treinador com o atleta.

Reforço Pessoal Negativo (RN): Finalmente, os oito itens desta dimensão examinam o uso de controle aversivo (Gritos, Xingamentos, etc.) pelo treinador na interação com seus atletas.

Procedimentos e cuidados éticos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG sob protocolo número ETIC 110/09. Todos os participantes da amostra foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado antes do início da coleta de dados. Os dados foram coletados em sala reservada para essa finalidade. Antes da coleta dos dados, o instrumento foi explicado por um dos pesquisadores a cada atleta individualmente, os auxiliando durante o processo em eventuais dúvidas, informando-os de que não haveria limitação de tempo para que fossem respondidas as questões.

Análise estatística

A normalidade dos dados foi testada utilizando-se o teste Shapiro-wilk. Para analisar a consistência interna do instrumento foi utilizado o coeficiente Alpha de Cronbach, atingindo valores de precisão satisfatórios (TF = 0.89; TT = 0.90; PM = 0.92; EM = 0.89; RP = 0.83; RN = 0.85; Instrumento = 0.94), conforme sustentado pela literatura (Nunnally, 1978; Pasquali, 2007). Os resultados são apresentados em média±desvio padrão, mediana (1o e 3o quartil) e intervalo de confiança (95%). Para comparar as dimensões do instrumento foram utilizados os Testes Friedman e Wilcoxon. Em todas análises inferenciais adotou-se valor de $p < 0,05$ para identificar diferenças. Todas análises foram processadas no software SPSS for Windows (versão 20.0).

RESULTADOS

A **tabela 1** apresenta os resultados da percepção dos atletas em relação aos comportamentos do treinado.

O teste de Friedman apontou diferenças significativas entre todas as dimensões do instrumento ($\chi^2 = 58,010$; $df = 5$; $p < 0,001$), principalmente entre a dimensão Reforço Pessoal Negativo e as demais dimensões ($p < 0,05$). Adicionalmente, diferenças foram identificadas entre a dimensão Reforço Pessoal Positivo com Treinamento Físico ($p = 0,007$) e Estabelecimento de

metas ($p = 0,047$). A tabela 2 apresenta a comparação intra-dimensões do instrumento (**Tabela 2**).

Discussão

O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos atletas a respeito do comportamento de treinadores de futebol para amputados. Os resultados indicam que os atletas avaliam favoravelmente os treinadores que baseiam seus comportamentos no uso de palavras de encorajamento e incentivo (reforço pessoal positivo), além de valorizarem os aspectos relacionados à preparação técnica (treinamento técnico) e mental (preparação mental). Esses resultados são similares a outros reportados na literatura científica com atletas sem e com deficiência, na qual os treinadores auxiliam seus atletas a estabelecerem objetivos e alcançarem altos níveis de preparação técnica, tática e psicológica (Durand-Bush, Salmela, Green-Demers, 2001; Janelle, Hillman, 2003; McMaster, Culver, Werthner, 2012; Tawse, et al., 2012).

Do ponto de vista relacionado ao treinamento físico, nossos resultados indicaram que os treinadores de futebol para amputados não apresentam dedicação à preparação física dos atletas. Contrariamente, alguns estudos vem demonstrando a relevância dos aspectos físicos durante partidas de futebol para amputados (Simim, et al., 2017; Simim, et al., 2018a). Empiricamente, a frequência semanal de treinamento é inferior à dos esportes convencionais e de rendimento, o que sinaliza para maior atenção dos treinadores em outros aspectos, como o técnico-tático (Simim, et al., 2015). Para otimizar o treinamento físico é fundamental que os treinadores elaborem ambiente adequado de aprendizagem, organizado e estruturado, no qual ocorra permanente cooperação entre atletas e treinadores (Côté, Sedgwick, 2003). Entretanto, em observações práticas e informais, na comissão técnica das equipes de futebol para amputados não é comum se verificar presença de preparador físico, o que de certa maneira pode ter influenciado o resultado do estudo. Apesar de a preparação física ser preocupação do treinador, o mesmo também exerce diversas outras funções na equipe, o que pode gerar sobrecarga de trabalho devido a essa alta demanda de atividades a serem desempenhadas.

Em detrimento aos aspectos relativos ao treinamento físico verificamos que os atletas de futebol para amputados avaliaram seus treinadores com escores elevados na dimensão treinamento técnico. Esse resultado era esperado, uma vez que os treinadores destinam parte do treinamento para o desenvolvimento de habilidades técnicas (Miller, Salmela, Kerr, 2002; Simim, et al., 2015). Embora a deficiência física desses atletas possa limitá-los em alguns fatores da prática esportiva, eles são capazes de realizar atividades similares às dos atletas sem deficiência, desde que ocorram adaptações adequadas (Costa

Tabela 1. Resultados descritivos das dimensões do ECT-A.

Dimensões	1º Quartil	Mediana	3º Quartil	Média±DP	IC95%
Treinamento Físico	3,5	4,1	5,9	4,4±1,7	3,9 - 5,0
Treinamento Técnico	3,9	4,9	6,0	4,9±1,5	4,4 - 5,3
Preparação Mental	3,2	5,0	6,0	4,7±1,7	4,2 - 5,2
Estabelecimento De Metapas	3,3	4,7	6,0	4,6±1,8	4,1 - 5,2
Reforço Pessoal Positivo	4,3	5,7	6,3	5,2±1,5	4,7 - 5,7
Reforço Pessoal Negativo	1,4	1,9	3,1	2,5±1,7	2,0 - 3,0

Tabela 2: Comparação entre as dimensões do ECT-A.

Dimensão 1	Dimensão 2	Estatística de teste	Erro padrão	p
Reforço Pessoal Negativo	Treinamento Físico	1,446	0,435	0,013*
	Estabelecimento de Metapas	1,689	0,435	0,002*
Treinamento Físico	Preparação Mental	2,135	0,435	<0,001*
	Treinamento Técnico	2,378	0,435	<0,001*
	Reforço Pessoal Positivo	2,937	0,435	<0,001*
	Estabelecimento de Metapas	-0,743	0,435	1,000
Estabelecimento de Metapas	Preparação Mental	-0,689	0,435	1,000
	Treinamento Técnico	0,932	0,435	0,481
	Reforço Pessoal Positivo	-1,824	0,435	0,007*
Preparação Mental	Preparação Mental	0,446	0,435	1,000
	Treinamento Técnico	0,689	0,435	1,000
Treinamento Técnico	Reforço Pessoal Positivo	-1,284	0,435	0,047*
	Treinamento Técnico	0,243	0,435	1,000
Reforço Pessoal Positivo	Reforço Pessoal Positivo	-0,838	0,435	0,811
	Reforço Pessoal Positivo	-0,595	0,435	1,000

* $p < 0,05$

e Silva, et al., 2013). A esse respeito, Simim, et al. (2015) enfatizam que devido as peculiaridades dos treinamentos nas equipes de futebol para amputados, os aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos são abordados em todas as sessões de treinamento. Dessa forma, pode ocorrer de o treinador priorizar um ou outro componente em detrimento de outros.

Nas dimensões de Preparação Mental e Estabelecimento de Metas os atletas de futebol para amputados avaliaram os comportamentos dos treinadores como bem frequentes nesses aspectos. Considerando que a preparação mental é crítica para o treinamento geral do atleta e, um fator agregador ao desempenho esportivo, reforça-se a importância de integrá-la permanentemente ao ambiente de treinamento (Samulski, Noce, Costa, 2011). Adicionalmente, o emprego de estratégias específicas para aumentar a confiança dos atletas, mantendo-os consistentes no treinamento e na competição proporciona melhora no desempenho (Côté, Sedgwick, 2003). Atletas com deficiência física têm as mesmas condições que atletas sem deficiência de realizar a preparação mental e estabelecer objetivos reais, progressivos e apropriados (Martin, 2015; Martin, Wheele, 2011; Samulski, et al., 2011). A preparação psicológica dos atletas tem ocupado um lugar de destaque no contexto esportivo. Especificamente no esporte para pessoas com deficiência, diversos autores destacam que a preparação mental é fator necessário para desenvolver autonomia e independência dos atletas, além de melhorar capacidades cognitivas e a convivência em grupo (Hanrahan, 2007; Martin, 2015; Samulski, Noce, 2002; Samulski, et al., 2011). Além disso, habilidades mentais estão associadas com elevados níveis de autoeficácia e desempenho esportivo em atletas de futebol para amputados (Lowther, et al., 2002).

Os atletas de futebol para amputados do presente estudo avaliaram os comportamentos de Reforço Pessoal Positivo como o mais importante para a prática. O uso de palavras de encorajamento e incentivo se torna ferramenta necessária para o atleta com deficiência, principalmente por auxiliar não somente no contexto esportivo, mas também nos âmbitos educacional, profissional e na independência em atividades cotidianas (Tawse, et al., 2012). Ademais, comportamentos de preocupação com o bem-estar pessoal dos atletas podem aumentar a satisfação dos atletas com o rendimento esportivo da equipe e com a relação com o próprio treinador (Duarte, et al., 2017). Em contrapartida, a dimensão Reforço Pessoal Negativo foi a que os atletas avaliaram com escores inferiores e com associação fraca às outras dimensões do instrumento. Através da comparação com as outras dimensões, pode-se verificar que esse tipo de comportamento não é muito aceito pelos atletas. Em geral, quando a relação entre treinador e atleta é permeada por ameaças e sentimentos negativos, tais como intimidações e punições, gera queda no rendimento individual e coletivo (Bloom, Salmela, 2000) e ansiedade (Baker, Cote, Hawes, 2000). Cabe ressaltar que mesmo atletas com deficiência apresentam comportamentos de ansiedade excessiva, desmotivação, baixa estima e estigma social (Samulski, Noce, 2002). Adicionada às questões de reforço pessoal negativo, o excesso de cobrança pode contribuir para que esses comportamentos indesejados sejam constantes, influenciando no rendimento esportivo.

CONCLUSÃO

Concluimos que, na percepção dos atletas de futebol para amputados, os comportamentos de reconhecimento e recompensa por bons desempenhos, a realização de treinamentos que objetivam instruções técnicas e o envolvimento do treinador em ajudar os atletas a se manter focados e autoconfiantes são os mais indicados para se obter melhora no rendimento esportivo.

REFERÊNCIAS

Baker, J., Cote, J., Hawes, R. (2000). The relationship between coaching behaviors and sport anxiety in athletes. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 3(2), 110-119.

Banack, H. R., Sabiston, C. M., Bloom, G. A. (2011). Coach autonomy support, basic need satisfaction, and intrinsic motivation of paralympic athletes. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 82(4), 722-730.

Biçer, T. (2007). Psychology in Sport. In C. o. E. D. A. Terrorism (Ed.), *Amputee Sports for Victims of Terrorism* (pp. 65-70). Ankara, Turkey: IOS Press.

Blauwet, C., Lexell, J., Derman, W., Idrisova, G., Kissick, J., Stomphorst, J., Webborn, N. (2016). The Road to Rio: Medical and Scientific Perspectives on the 2016 Paralympic Games. *PM & R* 8(8), 798-801.

Blauwet, C., Willick, S. E. (2012). The Paralympic Movement: using sports to promote health, disability rights, and social integration for athletes with

disabilities. *PM & R* 11, 851-856.

Bloom, G. A., Salmela, J. H. (2000). Personal characteristics of expert team sport coaches. *Journal of Sport Pedagogy*, 6(2), 56-76.

Costa e Silva, A. A., Marques, R. F. R., Pena, L. G. S., Molchansky, S., Borges, M., Campos, L. F. C. C., Gorla, J. I. (2013). Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(4), 679-687.

Côté, J., Salmela, J., Trudel, P., Baria, A., Russell, S. (1995). The coaching model: A grounded assessment of expert gymnastic coaches knowledge. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 17(1), 1-17.

Côté, J., Sedgwick, W. A. (2003). Effective behaviors of expert rowing coaches: a qualitative investigation of Canadian athletes and coaches. *International Sports Journal*, 7(1), 62-77.

Cregan, K., Bloom, G. A., Reid, G. (2007). Career evolution and knowledge of elite coaches of swimmers with a physical disability. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 78(4), 339-350.

Dancey, C. P., Reidy, J. (2006). Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. Porto Alegre: Artmed.

Duarte, D., Teques, P., Silva, C. (2017). Liderança e satisfação no futebol: testagem da congruência com recurso a análise de equações estruturais. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 12(1), 71-82.

Durand-Bush, N., Salmela, J. H., Green-Demers, I. (2001). The Ottawa Mental Skills Assessment Tool (OMSAT3*). *The Sport Psychologist*, 15, 1-19.

Falcão, W. R., Bloom, G. A., Loughhead, T. M. (2015). Coaches' Perceptions of Team Cohesion in Paralympic Sports. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 32(3), 206 - 222.

Genç, F. (2007a). Tactics in Amputee Football. In C. O. E. D. A. Terrorism (Ed.), *Amputee Sports for Victims of Terrorism* (pp. 117-126). Ankara, Turkey IOS Press.

Genç, F. (2007b). Techniques of Amputee Football. In C. O. E. D. A. Terrorism (Ed.), *Amputee Sports for Victims of Terrorism* (pp. 100-113). Ankara, Turkey IOS Press.

Hanrahan, S. J. (2007). Athletes with Disabilities. In G. Tenenbaum & R. C. Eklund (Eds.), *Handbook of Sport Psychology* (pp. 845-858). New York: MacMillan.

Janelle, C. M., Hillman, C. H. (2003). Expert Performance in sport: Current Perspectives and Critical Issues. In J. L. Starkes, A. K. Ericsson (Eds.), *Expert Performance in sports* (pp. 19-48). Champaign: Human Kinetics.

Lobo, I. L. B., Moraes, L. C., Nascimento, E. (2005). Processo de validação da Escala de Comportamento do Treinador. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 19(3), 255-265.

Lowther, J., Lane, A., Lane, H. (2002). Self-efficacy and psychological skills during the Amputee Soccer World Cup. *Athletic Insight*, 4(2), 23-34.

Martin, J. J. (2015). Determinants of Elite Disability Sport Performance. *Kinesiology Review*, 4, 91-98.

Martin, J. J., Wheele, G. (2011). Psychology. In Y. Vanlandewijck, W. Thompson (Eds.), *Handbook of Sports Medicine and Science - The Paralympic Athlete* (pp. 116-134): Wiley-Blackwell.

McMaster, S., Culver, D., Werthner, P. (2012). Coaches of athletes with a physical disability: a look at their learning experiences. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 4(2), 226-243.

Miller, P. S., Salmela, J. H., Kerr, G. (2002). Coaches' perceived role in mentoring athletes. *International Journal of Sport Psychology*, 33, 410-430.

Moraes, L. C. C. A., Medeiros Filho, E. S., Lôbo, I. L. B., Silveira, D. R. (2010). Escala do comportamento do treinador-versão treinador (ECT-T) e versão atleta (ECT-A): o que o treinador diz é confirmado pelos seus atletas?. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(1), 37-47.

Nunnally, J. C. (1978). Psychometric theory. New York: McGraw-Hill Inc.

Nyland, J. A. (2009). The paralympic movement: addition by subtraction. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, 39(4), 243-245.

Ozkan, A., Kayihan, G., Köklü, Y., Ergun, N., Koz, M., Ersöz, G., Dellal, A. (2012). The Relationship Between Body Composition, Anaerobic Performance and Sprint Ability of Amputee Soccer Players. *Journal of Human Kinetics*, 35, 141-146.

Pasquali, L. (2007). Validade dos Testes Psicológicos: Será Possível Reencontrar o Caminho? . *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, 99-107.

- Samulski, D. M., Noce, F. (2002). Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 8(4), 157-166.
- Samulski, D. M., Noce, F., Costa, V. T. (2011). Mental preparation. In Y. Vanlandewijck, W. Thompson (Eds.), *Handbook of Sports Medicine and Science-The Paralympic Athlete* (pp. 198-213): Wiley-Blackwell.
- Simim, M. A. M., Bradley, P. S., Silva, B. V. C., Mendes, E. L., Mello, M. T., Marocolo, M., Mota, G. R. (2017). The quantification of game-induced muscle fatigue in amputee soccer players. *The Journal of sports medicine and physical fitness*, 57(6), 766-772.
- Simim, M. A. M., Costa, V. T., Samulski, D. M., Ferreira, R. M. (2011). Análise do estresse em atletas de futebol para amputados. *Revista da Educação Física/UEM*, 21(2), 237-244.
- Simim, M. A. M., Mota, G. R., Marocolo, M., Silva, B. V. C., Mello, M. T., Bradley, P. S. (2018a). The Demands of Amputee Soccer Impair Muscular Endurance and Power Indices But Not Match Physical Performance. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 5, 1-17.
- Simim, M. A. M., Silva, B. V. C., Facundo, L. A., Fernandes, L. A., Mota, G. R. (2018b). O estado da arte das pesquisas em esportes coletivos para pessoas com deficiência: uma revisão sistemática. *Arquivos de Ciências do Esporte*, A head of print.
- Simim, M. A. M., Silva, B. V. C., Marocolo, M., Mendes, E. L., Mello, M. T., Mota, G. R. (2013). Anthropometric profile and physical performance characteristic of the Brazilian amputee football (soccer) team. *Motriz*, 19(3), 641-648.
- Simim, M. A. M., Silva, B. V. C., Mota, G. R. (2015). Futebol para amputados: aspectos técnicos, táticos e diretrizes para o treinamento. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 7, 246-254.
- Tawse, H., Bloom, G. A., Sabiston, C. M., Reid, G. (2012). The role of coaches of wheelchair rugby in the development of athletes with a spinal cord injury. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 4(2), 206-225.
- Taylor, S. L., Werthner, P., Culver, D. (2014). A Case Study of a Paraspport Coach and a Life Learning. *International Sport Coaching Journal*, 1(3), 127-138.
- Tweedy, S., Howe, P. D. (2011). Introduction to the Paralympic Movement. In Y. Vanlandewijck & W. Thompson (Eds.), *The Paralympic Athlete: Handbook of Sport Medicine and Science* (pp. 3-33): Wiley-Blackwell.